

ABORDAGENS E EXPERIÊNCIAS MULTICULTURAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Palavras-Chave: FORMAÇÃO DOCENTE, LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, ABORDAGENS MULTICULTURAIS

MATHEUS GOMES FERREIRA SANTOS - UFMT

Prof. Dr. DANILO GARCIA DA SILVA - UFMT

INTRODUÇÃO:

A formação docente em línguas estrangeiras constitui-se o objeto de estudo desta pesquisa, cujo objetivo é compreender as experiências vivenciadas pelos discentes ao longo dessa formação a partir de um cenário multicultural. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com orientação metodológica exploratório-descritiva. Os dados obtidos foram coletados por meio de análise bibliográfica, questionário e entrevistas semiestruturadas, e teve por *locus* os cursos de Letras, Línguas Estrangeiras, de uma universidade pública federal, com a participação dos alunos do primeiro ao quarto ano desses cursos.

Nesta perspectiva, baseamo-nos em abordagens da educação e da formação de professores, bem como no desenvolvimento de pesquisas na área de ensino de línguas estrangeiras. Segundo Abdallah-Pretceille (1999), um consenso foi estabelecido nos países de língua francesa para considerar que as noções de pluralidade e multiculturalidade se referem à descrição de uma situação, enquanto o prefixo enfatiza antes a 'interação'. No entanto, parece-nos que o termo "abordagens multiculturais" é mais adequado para descrever os múltiplos esforços feitos pelos sistemas de ensino para formar professores na gestão da diversidade cultural.

Então, a formulação "abordagens multiculturais" para a educação inclui explicitamente todas as ações educacionais que podem ocorrer dentro e fora da forma escolar. Abordar a educação de uma forma multicultural não significa inicialmente acreditar na existência de processos educacionais interculturais, mas a convicção do potencial educativo positivo das diferentes culturas na interação e no contato pedagógico Akkari (2006).

Dasen (1994) amplia o problema ao falar de pedagogia multicultural, que ele define como pedagogia que visa todos os alunos para promover a interação solidária, respeitando a

diversidade cultural. A sua reflexão abrange as estruturas dos sistemas de formação, bem como os conteúdos dos programas, as atitudes dos professores, a orientação dos alunos e a educação informal.

Refletir sobre o lugar das abordagens multiculturais na escola em geral e na formação de professores, em particular a de línguas estrangeiras, leva rapidamente a discutir a natureza da cultura escolar e a legitimidade da presença de outras culturas em seu ambiente.

Um estudo realizado por Keim, Warring e Rau (2001) demonstra o impacto positivo que a formação baseada em competências multiculturais pode ter nas transformações individuais dos professores. Assim, considerando a formação em línguas estrangeiras, é imprescindível estabelecer a forte relação entre língua e cultura, vez que no âmbito dessa formação permanecem em um vínculo simbiótico. Nesse sentido, temo que:

[...] as línguas expressam e simbolizam realidades culturais. As pessoas expressam diferentes fatos e ideias através da linguagem ao se referirem a um conhecimento de mundo comum compartilhado. A maneira com que expressam suas experiências é compreendida pelo grupo a que pertencem e os falantes identificam a si mesmos e aos outros através do uso da língua, que é vista como um símbolo de identidade social. (BRAVERMAN-ALBINI; WERNER; MARTINEZ, 2014, p. 126-127)

Considerando o exposto, os programas de formação de professores em línguas estrangeiras devem ter como objetivo propiciar uma formação aberta à diversidade e à inclusão cultural, fornecendo ambientes para que essas experiências multiculturais, propiciadas pela e através da formação, sejam virtuais ou presenciais, vivenciadas pelos discentes em línguas estrangeiras, lhes sirvam como fontes de interação, capazes de explorar a sua própria capacidade linguística e cultural, bem como para o aprofundamento do saber-fazer da profissão em contextos de diversidades culturais.

METODOLOGIA:

O presente resumo reporta parcialmente a pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratório-descritiva que, segundo Denzin e Lincoln (2006), se configura por uma abordagem interpretativa do mundo, a fim de que sejam analisados os fenômenos em seus significados, na concepção dos seres que os atribuem.

Realizou-se o estudo em três etapas: uma delineada em leituras oriundas de levantamento bibliográfico, outra, direcionada à elaboração de instrumentos para a coleta de

dados, e por conseguinte a própria aplicação desses instrumentos.

Em decorrência da pandemia causada pela manifestação em nível global do novo coronavírus (Covid-19), e do distanciamento social determinado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a elaboração e a aplicação dos instrumentos foram realizadas remotamente.

Para atender aos objetivos propostos, desenvolvemos uma pesquisa por questionário que consiste, segundo Quivy e Campenhoudt (1995), em colocar um conjunto de respondentes a uma série de perguntas relacionadas à área profissional; atitudes em relação às opções; questões humanas e sociais; expectativas; nível de conhecimento, ou algum “problema” que interessa ao pesquisador.

Na sequência, elaboramos entrevistas semiestruturadas, que se trata de uma técnica de pesquisa qualitativa frequentemente usada em pesquisas nas áreas de humanidades e ciências sociais que ajuda a orientar o discurso dos entrevistados em torno de vários temas definidos previamente pelos entrevistadores e registrados em um roteiro de entrevista. Este tipo de entrevista pode complementar e aprofundar pontos específicos relacionados à entrevista não estruturada que ocorre livremente a partir de uma pergunta.

O *locus* para a obtenção desses dados foram os cursos de Letras/LE de uma instituição federal de ensino superior, tendo como participantes alunos dos referidos cursos, compreendidos do primeiro ao quarto ano. Os dados foram coletados entre os meses de novembro de 2020 a março de 2021. Posteriormente, realizamos a sistematização dos dados, a partir de núcleos de entendimento, organizados nas seguintes temáticas: motivações para ingresso em curso de licenciatura de língua estrangeira; perspectivas multiculturais; e experiências ao longo da formação.

Para melhor compreender os resultados obtidos neste trabalho, utilizamos como abordagem para a análise de dados a “análise de conteúdo” que, de acordo com Bardin (2013), podemos compreender como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com base no exposto e nos dados analisados, infere-se, portanto, que as experiências multiculturais vivenciadas pelos discentes ao longo da formação são de extrema importância para

a construção e consolidação dos conhecimentos referentes à língua estrangeira como objeto de estudo do docente em formação, bem como para a capacitação para atuar em classes plurais.

As interações culturais ocupam um lugar especial e paradoxal entre os fatores que influenciam a aprendizagem dos discentes. As respostas desses alunos nos reportam ao conjunto indissociável entre língua e cultura, que são elementos fundamentais para a própria atuação profissional. Outro aspecto considerado como importante pelos participantes são as maneiras como essas experiências para a apropriação de conhecimentos multiculturais podem ser manifestadas, ou seja, presencial ou virtual, desde que adquiridos por meio de “vivências” em países onde a língua-alvo é oficial.

Considerando o momento pandêmico em que nos encontramos, as formações virtuais se caracterizam como oportunidades de imersões culturais enriquecedoras, mesmo que em caráter doméstico. No que diz respeito à experiência vivenciada por meio remoto, os alunos se manifestam positivos em relação a esses processos imersivos.

Para além disso, vale evidenciar que as experiências de imersão são apenas uma das noções para se conhecer a cultura-alvo, vez que podem ser adquiridas de outras formas. Portanto, “literatura, músicas, filmes, teatro, política, história e outros aspectos relacionados a esses países e a essas culturas podem ser considerados fatores fundamentais para “conhecer” e aprender sobre essa cultura” (FERREIRA, 2008, p.55).

CONCLUSÕES:

Nesta pesquisa, bem como neste resumo, tentamos identificar os significados de abordagens multiculturais, o que possibilitou compreender a formação de professores em línguas estrangeiras a partir das experiências vivenciadas pelos discentes através do viés multicultural da formação.

Consideramos também que a formação docente em línguas estrangeiras deve propor competências multiculturais como componente curricular, bem como propiciar promoções de intercâmbios presenciais e/ou virtuais. Tendo em conta a multiculturalidade presente no país e conseqüentemente no sistema de educação, as abordagens multiculturais promovem a inclusão na escola, e por conseguinte, os discentes em línguas estrangeiras necessitam de uma formação que vise essas abordagens.

Para criar um clima de aprendizagem que valorize os aspectos cognitivos, afetivos e sociais da diversidade, é necessário proporcionar aos discentes em línguas estrangeiras uma formação multicultural, que combine conhecimentos e competências multiculturais, relacionais e

comunicativas.

Além disso, é fundamental treinar desde o início os valores básicos da profissão, nomeadamente a crença de que todos os alunos podem aprender, igualdade, justiça etc. A integração da educação para a diversidade nos currículos de formação inicial é um instrumento essencial para promover a mudança e torná-la mais construtiva na realidade da escola.

BIBLIOGRAFIA

ABDALLAH-PRETCEILLE, Martine. **L'éducation interculturelle**. Paris, PUF. 1999.

AKKARI, Abdel-Jalil. **Les approches multiculturelles dans la formation des enseignants: entre recherche et pédagogie critique**. Formation et pratiques d'enseignement en questions, Suisse, v. 4, p. 233-258, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições, 2013.

DASEN, Pierre R. Fondements scientifiques d'une pédagogie interculturelle. In AKKARI, Abdel-Jalil. **Les approches multiculturelles dans la formation des enseignants: entre recherche et pédagogie critique**. Formation et pratiques d'enseignement en questions, Suisse, v. 4, p. 233-258, 2006.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Artmed, Porto Alegre, v. 2, p. 15-41, 2006.

FERREIRA, Fabiane Lima. **A experiência de imersão na formação do professor de inglês: essencial ou complemento?** Tese (Mestrado em Educação) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2015.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manuel de recherche en sciences sociales**. Paris, Dunod, 1995.

KEIM, Jeanmarie; WARRING, Douglas; RAU, Renee. **Impact of multicultural training on school psychology and education students - Statistical Data Included**. Journal of Instructional Psychology, United States, v.28 n° 4, p. 249-252, 2001.

BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; PUGSLEY WERNER, Maristela; MARTINEZ, Cynthia. **A importância do ensino de cultura na formação de professores de línguas**. Revista SOLETRAS, Rio de Janeiro, v. 2, p. 124-137, 2014.